



## Revisão integrativa sobre experiências e desafios das mães de criança com Transtorno do Espectro Autista

*Integrative review on experiences and challenges of mothers of children with Autism Spectrum Disorder*

*Revisión integradora sobre experiencias y desafíos de madres de niños con Trastorno del Espectro Autista*

Clesia de Alcântara Alves<sup>1</sup>, Beatriz Azevedo de Almeida Santos<sup>2</sup>, Barbara de Araújo Fernandes<sup>3</sup>, Gleyciane Lins Pereira<sup>4</sup>, Rodrigo Quirino Nascimento<sup>5</sup> e Maria Teresa Jácome Alves<sup>6</sup>

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico e por deficiências persistentes e generalizadas na compreensão e comunicação social, mau funcionamento adaptativo e presença de comportamentos e interesses restritos ou repetitivos. Estudos contemporâneos relevam aumento do número do diagnóstico de TEA. Nesta senda, este estudo visa analisar informações sobre as experiências de mães que cuidam de crianças com TEA, como também conhecimento que pode ser usado para aumentar a conscientização pública sobre as necessidades psicológicas maternas associadas a ter um filho com TEA.

**Palavras chave:** TEA, diagnóstico, experiências.

**ABSTRACT:** Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by atypical development and by persistent and generalized impairments in social understanding and communication, adaptive malfunctioning, and the presence of restricted or repetitive behaviors and interests. Contemporary studies reveal an increase in the number of ASD diagnoses. In this vein, this study aims to analyze information about the experiences of mothers who care for children with ASD, as well as knowledge that can be used to increase public awareness about maternal psychological needs associated with having a child with ASD.

**Keywords:** ASD, diagnosis, experiences.

**RESUMEN:** El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un trastorno del neurodesarrollo caracterizado por un desarrollo atípico y por deficiencias persistentes y generalizadas en la comprensión social y la comunicación, mal funcionamiento adaptativo y la presencia de comportamientos e intereses restringidos os repetitivos. Los estudios contemporáneos revelan un aumento en el número de diagnósticos de TEA. En este sentido, este estudio tiene como objetivo analizar información sobre las experiencias de las madres que cuidan a niños con TEA, así como conocimientos que pueden ser utilizados para aumentar la conciencia pública sobre las necesidades psicológicas maternas asociadas con tener un hijo con TEA.

**Palabras clave:** TEA, diagnóstico, experiencias.

Recebido em 16/08/2022; aceito em 19/10/2022 e publicado em 19/01/2023

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela UNI-RN, possui Bacharel em Administração pela Universidade Potiguar e Especializações em Gestão Financeira, e Direito e Processo no Trabalho, e Técnico em Radiologia. E-mail: clesia.alcantata@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduada em Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: beatrizazevedo012@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduada em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: barbara.fernandespb@hotmail.com;

<sup>4</sup>Graduada em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: gleycilins3@gmail.com;

<sup>5</sup>Graduada em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: rodrigoquirinonascimento@gmail.com;

<sup>6</sup>Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariateresajacomealvesquirino@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O TEA pode ser caracterizado como uma questão de saúde pública, com alta e crescente prevalência na população, com maior frequência em meninos do que em meninas, com uma razão de 3 (meninos) para 1 (menina) (LOOMES; HULL.; MANDY, 2017). De acordo com estimativas do Autism and Developmental Disabilities Network (CDC's), a prevalência atual é de 1 em cada 44 crianças nos Estados Unidos (MAENNER et al., 2021), enquanto nos últimos anos, a prevalência na Europa aumentou rapidamente, devido a uma maior conscientização sobre o autismo e, portanto, uma maior probabilidade de a condição ser diagnosticada (CHIAROTTI; VENEROSI, 2020). Os dados sugerem que a prevalência do diagnóstico de autismo no Brasil ainda é frágil – apenas um estudo piloto foi realizado na cidade de Atibaia, em São Paulo (PAULA; BELISÁSIO FILHO; TEIXEIRA, 2016). Entretanto, a organização não governamental Autismo e Realidade tem uma estimativa de que a população de pessoas dentro do espectro no país seja de 1,9 milhão. Assim, releva um aumento da prevalência de TEA nas duas décadas anteriores (BAIO, 2018).

Atualmente, a prática científica tem como objetivo as intervenções, que possibilitam à pessoa com autismo se desenvolverem, adquirir habilidades sociais e conquistar autonomia e independência, bem como os atrasos no desenvolvimento, promovendo a qualidade de vida dessas pessoas na fase adulta. Além disso, tratamentos "alternativos" sem embasamento científico são comuns, sendo muitos deles perigosos (HALL; RICCIO, 2012), o que sugere que a percepção do TEA como uma condição neurodiversa, e não “patológica”, é ainda um processo em construção. Existem intervenções eficazes com validação científica, e quanto mais cedo forem implementados, melhores serão os resultados (ROGERS; DAWSON, 2014).

Cuidar de uma criança com TEA é uma experiência estressante e desafiadora (FALK, NORRIS, QUINN, 2014; SHATTNAWI et al., 2020), particularmente em países onde vários serviços de apoio são limitados. A literatura indica que cuidadores de crianças com TEA muitas vezes apresentam problemas de saúde mental, incluindo ansiedade e depressão (COHRS, LESLIE, 2017; LAI et al., 2015), pior qualidade de vida e bem-estar e níveis mais altos de estresse em comparação com cuidadores de crianças com desenvolvimento típico (HOFFMAN et al., 2009), e cuidadores de crianças com outros transtornos da infância, como síndrome de Down e/ou TDAH (HAYES, WATSON, 2013).

Estudos anteriores revelaram que mães de crianças com TEA relataram sofrimento psicológico elevado e sobrecarga de cuidados (ESTES et al., 2013), problemas relacionados à saúde (FAIRTHORNE; KLERK; LEONARD, 2015), níveis mais baixos de resiliência (ILIAS et al.,

2019) e problemas em várias áreas da vida familiar, incluindo relacionamentos conjugais e entre irmãos e socialização familiar (FONSECA et al., 2019; MEADAN; HALLE; EBATA, 2010). Para Fairthorne et al. (2015) que conduziram um estudo na Austrália Ocidental de 1983 a 2005, incluindo mães com filhos nascidos vivos com autismo, foi descoberto que os participantes não estavam apenas angustiados, mas também vulneráveis a condições médicas graves, como câncer, e tinham um risco aumentado de morte precoce.

Estes aspectos podem interferir na vida pessoal, familiar, profissional e social; e podem predispor o cuidador a conflitos (HONG et al., 2016; JONES; BREMER; LLOYD, 2016; MISQUIATTI et al., 2015; REED; SEJUNAITE; OSBORNE, 2016). Diante de uma condição tão invasiva e grave, a dinâmica familiar sofre mobilizações que vão desde aspectos relacionados à qualidade de vida física, psíquica, social e até financeira dos cuidadores diretos (HONG et al., 2016; JONES; BREMER; LLOYD, 2016; MISQUIATTI et al., 2015; REED; SEJUNAITE; OSBORNE, 2016). Embora os estudos de autismo em todo o mundo tenham ganhado recentemente um reconhecimento significativo, a experiência de criar uma criança com autismo é seriamente sub-representada e inexplorada

Portanto, o estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa onde considerou as experiências vividas e as linguagens desafiadoras da parentalidade entre mães de crianças com autismo. Este estudo fornece informações sobre as experiências demães que cuidam de crianças com TEA, como também conhecimento que pode ser usado para aumentar a conscientização pública sobre as necessidades psicológicas maternas associadas a ter um filho com TEA.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica pode ser definida como o levantamento de dados científicos já publicados de um determinado assunto, seja em livros, revistas, impressos, proporcionando ao pesquisador maior contato com a temática escolhida (MARCONI; LAKATOS, 2012). Tem como vantagem permitir que o pesquisador realize a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que em uma pesquisa direta, além de proporcionar uma análise muito mais diversificada sobre a temática de diferentes pontos de vista e de variados autores em diferentes modalidades de pesquisa (GIL, 2016).

A pergunta da pesquisa foi elaborada através da estratégia PICO (SANTOS CMC, et al., 2007). Segundo Santos et al. (2007), a PICO representa um acrônimo para Paciente, Intervenção,

Comparação e “Outcomes” (desfecho), sendo esta: “Como as mães de autistas se comportam na sociedade diante dos vários desafios enfrentados pela dificuldade de criação de seus filhos?”.

A busca de artigos foi pesquisada na base de dados eletrônicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores em português associados ao operador AND: “Mães” AND “Autismo”, encontrando 769 artigos.

Como critério de inclusão foram considerados artigos científicos que dissertassem sobre relações mães-filhos com TEA, aceitos para publicação no período entre 2017 e 2022, cujo texto completo estivesse disponível em meio eletrônico em português e que fosse no Brasil, resultando um total de 30 artigos.

Foram excluídos trabalhos que não se adequassem ao formato de artigo científico, que extrapola o período de publicação definido em metodologia, que estivesse com textos restritos em meios eletrônicos, e/ou fugisse do tema abordado.

Para seleção dos artigos, foram lidos o título e subtítulo, quando existente, e o resumo dos trabalhos, o que possibilitou a análise da adequação ao tema. Foram excluídos 2 trabalhos que não se adequaram ao formato de artigo científico, 4 artigos excluídos em duplicidades, 6 artigos excluídos por fuga de tema abordado, totalizando 18 artigos utilizados na composição do estudo.

## RESULTADOS

**Quadro 1:** Publicações incluídas segundo o título do artigo, autor, objetivo principal e perfil amostral. (N=18)

Trabalho	Estudo	Título	Resultado
1	Vilanova et al., 2022	Sobrecarga de mães com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista: estudo de método misto	Por meio da aplicação da Escala Zarit, identificou que das 51 mães participantes, 39 (76,5%) apresentaram algum nível de sobrecarga, com prevalência de sobrecarga leve a moderada (52,9%).
2	Freitas; Gaudenzi, 2022	“Nós, mães de autistas”: entre o saber da experiência e as memórias coletivas em vídeos no YouTube	Os vídeos analisados falam prioritariamente sobre as experiências como mães de autistas e, em sua maioria, em tom confessional, abordando os percalços emocionais de ter um filho com autismo, como também o luto do filho ideal promovido pelo diagnóstico e a construção do cuidado de uma criança autista. Os vídeos trazem experiências tanto na dimensão pragmática (de como cuidar do filho) como na dimensão reflexiva (como elaborar sentimentos ruins).
3	Ferreira et al., 2022	Repercussão da implementação do Picture Exchange Communication System – PECS no	O estudo mostrou que todas as mães referiram algum grau de sobrecarga, com predomínio de menção ao grau moderado. Houve tendência de redução dos índices de sobrecarga materna após a implementação do PECS.

		índice de sobrecarga de mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo	
4	Magalhães et al., 2021	Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista	Foram identificadas cinco ideias centrais relacionadas aos estágios vividos pelos familiares após o diagnóstico, entre eles a negação e a aceitação. Foi relatado sobrecarga de tarefas e exigências especiais, que suscitam situações potencialmente indutoras de estresse e tensão emocional.
5	Riccioppo; Hueb; Bellini, 2021	Meu filho é Autista: Percepções e Sentimentos Maternos	Foi constatado que as mães vivenciam situações de angústia frente às incertezas e busca por um diagnóstico, além de se sentirem sobrecarregadas em relação aos cuidados diários com os seus filhos.
6	Constantinidis; Pinto, 2020	Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista	O estudo apontou sobrecarga emocional com o enfrentamento dessa fase, a perda do filho idealizado, confusão de sentimentos, medo, estresse, ter de lidar com o preconceito, assim como a necessidade dessa mãe em ter auxílio no cuidado com o filho.
7	Chaim et al., 2018	Fenomenologia da Qualidade de Vida de Mães de Crianças Autistas	Observou-se que ainda que se busque padrão para compreender a qualidade de vida, cada mãe dispõe de fatores subjetivos que refletem sua forma de experienciar a condição de ser mãe de uma criança com necessidades especiais.
8	Portes; Vieira, 2020	Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista	O estudo mostrou sobrecarga do casal que tem filhos com TEA, principalmente no que tange à sobrecarga das mães nas tarefas parentais, principalmente nos cuidados básicos.
9	Fonseca et al., 2019	Influências do Transtorno do Espectro Autista nas relações familiares: revisão sistemática	Foi identificado o aumento do estresse, ansiedade, depressão, queixas de sintomas físicos (dor nas articulações, fraqueza, insônia) e sobrecarga, sendo as mães mais acometidas. Além disso, interferências nas relações entre irmãos, bem como na relação conjugal, dificuldade de acesso a serviços de saúde, transporte, lazer, educação e problemas financeiros são influências do TEA nas relações familiares.
10	Oliveira, 2019	O desejo da mãe a partir do diagnóstico de autismo	Mostrou que a maternidade engloba uma complexidade que se torna ainda maior em seu encontro com o autismo, torna-se um grande desafio. A mãe desempenhará, a partir do diagnóstico, um trabalho de inventar-se como mãe de um autista, uma mãe sob medida que se torna possível, mesmo diante do impossível do autismo.
11	Azevedo; Cia; Spinazola, 2019	Correlação entre o relacionamento conjugal, rotina familiar, suporte social, necessidades e qualidade de vida de pais e mães de crianças com deficiência	Os resultados demonstraram que, quanto maior era o recurso do ambiente familiar, melhores eram as relações conjugais entre os pais e menor era a aceitação das características negativas do cônjuge
12	Faro et al., 2019	Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar	Os resultados revelaram que, mães com estresse tiveram quase o dobro de percepção de sobrecarga, enquanto as sem estresse perceberam maior suporte familiar, principalmente nos aspectos de afetividade e autonomia em relação aos familiares, como expressão e comunicação de afetos e respeito pela sua liberdade e tomadas de decisões.
13	Fadda; Cury, 2019	A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado	A relação entre os pais e mães e seus filhos diagnosticados com autismo inicialmente caracterizou-se por sentimentos de esgotamento, solidão, desamparo e vulnerabilidade. Porém, a exploração dos significados desse relacionamento

		com autismo	começou a despontar novos caminhos.
14	Rendon et al., 2019	Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe	As mães significaram que a convivência trazia aprendizado, mudanças como ser humano e busca por sabertudo a respeito de autismo; e não conseguir trabalhar, por ter de cuidar do filho, sentir-se excluída e sobrecarregada.
15	Correa; Simas; Portes, 2018	Metas de socialização e estratégias de ação de mães de crianças com suspeita de transtorno do espectroautista	O resultado trouxe diferenças nos papéis desempenhados pelo pai e pela mãe nesse contexto. Geralmente a mãe fica como responsável exclusiva pelos cuidados com a criança, diferentemente do pai que em todos os casos exercem a função de provedor financeiro e permanecem pouco tempo com a criança. E como meta de socialização, a categoria de autoaperfeiçoamento, que está relacionada à autonomia e à independência, foi significativamente a mais almejada. Com relação às estratégias de ação, as mais utilizadas pelas mães foi à centrada em si, que se refere ao papel dos genitores como modelo
16	Constantinidis; Silva; Ribeiro, 2018	“Todo mundo quer ter um filho perfeito”: vivências de mães de crianças com autismo	Os resultados mostram o impacto do autismo no cotidiano das mulheres (mães), os encargos enfrentados por elas e à importância da rede social de apoio.
17	Cossio; Pereira; Rodriguez, 2017	Benefícios e nível de participação na intervenção precoce: perspectivas de mães de crianças com perturbação do espectro do autismo	Na primeira análise foi constatado que todas as participantes percebem os benefícios da Intervenção Precoce para seus filhos. O empoderamento das mães também foi mencionado durante a entrevista.
18	Corrêa; Queiroz, 2017	A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo	Com o sistema de acolhimento e orientação familiar é possível criar ambientes de desenvolvimento adequados à superação das dificuldades próprias do autismo que auxiliem os pais a se tornarem o melhor recurso de desenvolvimento para seus filhos.

Fonte: Autoria própria após dados extraídos da pesquisa (2022).

## DISCUSSÃO

Crianças com TEA podem apresentar sintomas precoces e graves nas áreas de socialização, comunicação e cognição. Antes do diagnóstico, seus familiares convivem com o desafio de buscar a identificação do transtorno e, após o diagnóstico, surgem novas dificuldades, como o enfrentamento dos sintomas e a precariedade dos serviços de saúde, educação e lazer, o reforça sentimentos o sentimento de angústia (FONSECA et al., 2019; MAGALHÃES et al., 2021).

Os artigos analisados revelaram três grandes temas sobre a sobrecarga materna de criar um filho com TEA: sobrecarga emocional (FREITAS; GAUDENZI, 2022), sobrecarga familiar (CORREA; SIMAS; PORTES, 2018), sobrecarga social (RENDON et al., 2019) e sobrecarga financeira (VILANOVA et al., 2022). A sobrecarga perpassa desde a busca do diagnóstico da

criança, incluindo sentimentos de frustrações e preocupações com o futuro da criança (CORREA; SIMAS; PORTES, 2018).

Como apontado por Correa et al. (2018), as mães são as cuidadoras primárias e percebem seu papel principal como prover e coordenar o cuidado à criança em conjunto com outras atividades diárias, incluindo tarefas domésticas o que corrobora com a pesquisa de Riccioppo et al. (2021). Esses numerosos deveres de cuidado impactaram negativamente o humor e o bem-estar materno e criaram sentimentos de desamparo e impotência que aumentaram o pessimismo em relação ao futuro de seu filho afetado.

As experiências das mães nessas pesquisas revelam uma mudança significativa em todo o sistema familiar, incluindo o aumento de problemas com cônjuges e impactos econômicos (FONSECA et al., 2019; VILANOVA et al., 2022), as dificuldades financeiras são decorrentes do custo geral dos cuidados, relacionados às despesas de tratamento atuais e futuros. O impacto social, está relacionado a um maior isolamento de amigos e família, uma vez que evitavam se envolver em atividades sociais devido às elevadas responsabilidades de cuidar dos filhos e preocupações com possíveis explosões comportamentais de seus filhos em público. As mães expressaram preocupação com o estigma do autismo, que refletia os estereótipos sociais e a discriminação que ainda estão presentes na sociedade (CONSTANTINIDIS, PINTO, 2020; FONSECA et al., 2019; RENDON et al., 2019).

Por outro lado, os estudos apontam que as intervenções centradas na família podem melhorar a relação parentais e promover a capacidade das mães de lidar com emoções estressantes e obstáculos que podem representar um fardo familiar (CORRÊA, QUEIROZ; 2017; VILANOVA et al., 2022). Além disso, as intervenções familiares devem se concentrar não apenas em questões relacionadas à criança afetada e seu relacionamento com outros membros da família, mas também em apoiar e ensinar habilidades de comunicação positiva, bem como o suporte social primário, ou seja, família nuclear ou pessoas próximas exercendo um papel fundamental para o equilíbrio entre demandas de cuidado e distribuição de tarefas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta proposta de pesquisa forneceu informações úteis sobre as experiências vividas pelas mães de criar e cuidar de uma criança com TEA e fazer para reflexão sobre esse conhecimento. Segundo os resultados obtidos, podemos concluir que, no cotidiano dessas mães, o cuidado com as crianças com TEA perpassa várias consequências que envolve muitos aspectos que vão desde o fardo emocional e familiar até o fardo social e financeiro.

É notório a sobrecarga principalmente das mães nesses cuidados, onde elas se dedicam integralmente a esses cuidados, percorrendo longas trajetórias atrás de diagnósticos e tratamentos, e enfrentando vários desafios com a precariedade dos serviços de saúde. Essas questões tiveram um impacto considerável e amplo em suas próprias vidas, resultando em escassez de tempo para atividades de autocuidado, profissionais, sociais e de lazer.

Mais pesquisas precisam ser realizadas com amostras mais amplas e representativas, incluindo mães e pais que prestam cuidados a crianças com TEA. Também se faz destacar a importância da implementação da identificação de sinais e sintomas de sobrecarga, na rotina de assistência e cuidado às mães de crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autista, na Atenção Primária à Saúde, que possam avaliar a sobrecarga dessas mães, bem como o acompanhamento profissional e intervenção que possibilitem a essas mulheres amenizar suas angústias e incertezas.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, 5th ed.; DSM-5; American Psychiatric Association: Washington, DC, USA, p. 5; 2013.

AZEVEDO, T. L.; CIA, F.; SPINAZOLA, C. C. Correlação entre o relacionamento conjugal, rotina familiar, suporte social, necessidades e qualidade de vida de pais e mães de crianças com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 205-218, 2019.

BAIO, J. et al. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years—autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2014. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 67, n. 6, p. 1, 2018.

CHAIM, M. P. M. et al. Fenomenologia da qualidade de vida de mães de crianças autistas. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 24, n. 3, p. 122-134, 2018.

CHIAROTTI, F.; VENEROSI, A. Epidemiology of autism spectrum disorders: a review of worldwide prevalence estimates since 2014. **Brain sciences**, v. 10, n. 5, p. 274, 2020.

COHRS, A. C.; LESLIE, D. L. Depression in Parents of Children Diagnosed with Autism Spectrum Disorder: A Claims-Based Analysis. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 47, n. 5, p. 1416-1422, 2017.

CONSTANTINIDIS, T. C.; PINTO, A. S. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia e Saúde**, 2020.

CONSTANTINIDIS, T. C.; SILVA, L. C.; RIBEIRO, M. C. C. “Todo mundo quer ter um filho perfeito”: vivências de mães de crianças com autismo. **Psico-USF**, v. 23, p. 47-58, 2018.



CORREA, B.; SIMAS, F.; PORTES, J. R. M. Metas de socialização e estratégias de ação de mães de crianças com suspeita de transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 293-308, 2018.

CORRÊA, M. C. C. B.; QUEIROZ, S. S. A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. **Ciênc. cogn**, p. 41-62, 2017.

COSSIO, A. P.; PEREIRA, A. P. S.; RODRIGUEZ, R. C. C. Benefícios e nível de participação na intervenção precoce: perspectivas de mães de crianças com perturbação do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 505-516, 2017.

ESTES, A. et al. Parenting-related stress and psychological distress in mothers of toddlers with autism spectrum disorders. **Brain and Development**, v. 35, n. 2, p. 133-138, 2013.

FADDA, G. M.; CURY, V. E. A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 35, 2019.

FAIRTHORNE, J.; KLERK, N.; LEONARD, H. Health of mothers of children with intellectual disability or autism spectrum disorder: A review of the literature. **Medical Research Archives**, n. 3, 2015.

FALK, N. H.; NORRIS, K.; QUINN, M. G. The factors predicting stress, anxiety and depression in the parents of children with autism. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 44, n. 12, p. 3185-3203, 2014.

FARO, K. C. A. et al. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. **Psico**, v. 50, n. 2, p. e30080-e30080, 2019.

FERREIRA, C. et al. Repercussão da implementação do Picture Exchange Communication System–PECS no índice de sobrecarga de mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2022.

FONSECA, L. K. R. et al. Influências do Transtorno do Espectro Autista nas relações familiares: revisão sistemática. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 2, p. 444-465, 2019.

FREITAS, B. M. S.; GAUDENZI, P. “Nós, mães de autistas”: entre o saber da experiência e as memórias coletivas em vídeos no YouTube. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1595-1604, 2022.

HALL, S. E.; RICCIO, C. A. Complementary and alternative treatment use for autism spectrum disorders. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, [online], v. 18, n. 3, p. 159-163, ago. 2012.

HAYES, S. A.; WATSON, S. L. The impact of parenting stress: A meta-analysis of studies comparing the experience of parenting stress in parents of children with and without autism spectrum disorder. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 43, n. 3, p. 629-642, 2013.

HOFFMAN, C. D. et al. Parenting stress and closeness: Mothers of typically developing children and mothers of children with autism. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**, v. 24, n. 3, p. 178-187, 2009.

HONG, J. et al. Factors associated with subjective quality of life of adults with autism spectrum disorder: Self-report versus maternal reports. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 46, n. 4, p. 1368-1378, 2016.

ILIAS, K. et al. Risk and Resilience Among Mothers and Fathers of Primary School Age Children With ASD in Malaysia: A Qualitative Constructive Grounded Theory Approach. **Frontiers in psychology**, v. 9, p. 2275, 2019.

JONES, S.; BREMER, E.; LLOYD, M. Autism spectrum disorder: family quality of life while waiting for intervention services. **Quality of Life Research**, v. 26, n. 2, p. 331-342, 2017.

LAI, W.W.; GOH, T.J.; OEI, T.P.S.; SUNG, M. Coping and Well-Being in Parents of Children with Autism Spectrum Disorders (ASD). **Journal of autism and developmental disorders**, v. 45, n. 8, p. 2582-2593, 2015.

LOOMES, R.; HULL, L.; MANDY, W. P. L. What is the male-to-female ratio in autism spectrum disorder? A systematic review and meta-analysis. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 56, n. 6, p. 466-474, 2017.

MAENNER, M. J. et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years—autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2018. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 70, n. 11, p. 1, 2021.

MAGALHÃES, J. M. et al. Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

MEADAN, H.; HALLE, J.W.; EBATA, A.T. Families with Children Who Have Autism Spectrum Disorders: Stress and Support. **Exceptional children**, v. 77, n. 1, p. 7-36, 2010.

MISQUIATTI, A. R. N. et al. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. **Revista CEFAC**, v. 17, p. 192-200, 2015.

OLIVEIRA, L. B. O desejo da mãe a partir do diagnóstico de autismo. **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 3, p. 1287-1300, 2019.

PAULA, C. S.; BELISÁRIO FILHO, J. F.; TEIXEIRA, M. C. T. V. Estudantes de psicologia concluem a graduação com uma boa formação em autismo? **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 18, n. 1, 2016.

PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. L. Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista. **Psicologia em estudo**, v. 25, 2020.

REED, P.; SEJUNAITE, K.; OSBORNE, L. A. Relationship between self-reported health and stress in mothers of children with autism spectrum disorders. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 46, n. 3, p. 934-941, 2016.

RENDON, D. C. S. et al. Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

RICCIOPPO, M. R. P. L.; HUEB, M. F. D.; BELLINI, M. Mi hijo es autista: percepciones y sentimientos materno. **Revista da SPAGESP**, v. 22, n. 2, p. 132-146, 2021.

ROGERS, S.; DAWSON, G. **Intervenção precoce em crianças com autismo**. Lisboa: Lidel, 2014.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SHATTNAWI, K. K. et al. Parenting a child with autism spectrum disorder: Perspective of Jordanian mothers. **Journal of Transcultural Nursing**, v. 32, n. 5, p. 474-483, 2021.

VILANOVA, J. R. S. et al. Sobrecarga de mães com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista: estudo de método misto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2016.